

*Ó Deus,  
preciso  
de ajuda!*

1 & 2 SAMUEL

**“Minha vida  
está vazia”**

**Ancil Jenkins**

*Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana... Tinha ele duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra, Penina; Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha (1 Samuel 1:1, 2).*

Leitura Básica: 1 Samuel 1:1–28.

Ana era uma simples camponesa, pouco diferente das milhares de mulheres de seu tempo; mas, exteriormente, ela parecia ter tanto quanto qualquer outra mulher precisava ter para ser feliz e realizada. O marido de Ana a amava e lhe dava uma vida confortável. A vida espiritual e o culto ao Deus de seus pais ocupavam um lugar significativo na vida de Ana. Por que, então, ela não se sentia satisfeita?

A vida de Ana estava vazia. Muitos hoje em dia sentem essa mesma falta de serenidade e paz. Temos bênçãos semelhantes; mas, apesar disso, somos muitas vezes como crianças gananciosas que indagam: “Só isso?”

Tentamos preencher a vida procurando prazer mental e físico. Podemos passar a vida inteira procurando sem nunca encontrar significado na vida porque negligenciamos a parte mais importante — a parte espiritual.

Como é importante que o cristão se coloque acima dessa busca infrutífera! Não é da vontade de Deus que os Seus filhos tenham vidas frustradas. Jesus prometeu a cada um de Seus seguidores uma vida plena, e até abundante (João 10:10b).

Em nossa busca por essa vida abundante, podemos encontrar direção nas lições que Deus ensinou a Ana. Podemos ver como ela preencheu, com a ajuda de Deus, o vazio que sentia em sua vida. Se Deus Pai ajudou Ana, por que duvidarmos que Ele possa fazer o mesmo por nós?

## **O PESO DE UMA VIDA VAZIA**

As circunstâncias e condições políticas, sociais e religiosas da época de Ana pouco contribuíam para promover a espiritualidade. Naqueles dias, a adoração e o culto a Deus haviam decaído a um dos pontos mais baixos de toda a história de Israel. O anteriormente belo tabernáculo, construído no deserto, mostrava sinais de desgaste. A fé ativa que levava o povo de Israel a tomar posse da sua herança enfraqueceu com o passar de cada geração. No tempo de Ana em 1 Samuel 1, essa fé era quase inexistente na maior parte de Israel.

O problema que estava diminuindo a qualidade de vida de Ana era profundamente pessoal. Numa época em que a aptidão de uma mulher para gerar filhos era altamente valorizada, Ana era estéril.

Várias sobrecargas decorriam dessa aflição. Uma delas era econômica. Sem um filho para cuidar de si no caso da morte do marido, ela poderia passar os últimos anos de vida desamparada financeira e socialmente. Talvez uma preocupação ainda maior fosse a sua posição na sociedade. Naqueles dias a esterilidade imputava um estigma. Podemos imaginar como algumas mulheres que conheciam Ana faziam observações incisivas contra ela. Ana tinha de enfrentar esses olhares e sorrisos maliciosos. Talvez, houvesse uma angústia ainda mais profunda. Embora ainda primitiva, já havia, naquele tempo, uma esperança no Messias. Não tendo filhos, Ana não teria possibilidade alguma de ser a mãe do

Messias, ou nem teria esperança de fazer parte de Sua linhagem. A ausência de um filho tornava a vida dela uma existência solitária e vazia.

Elcana, seu amado esposo, devia ser um ponto de luz na vida de Ana. Apesar disso, como geralmente acontece com os homens, ele não entendia a gravidade da frustração de Ana. Em vez disso, ele tentava preencher as necessidades dela com gestos de bondade. Sempre que separava a preciosa carne das ofertas pacíficas de todos os anos levadas a Siló, Elcana dava a Ana duas vezes mais do que dava às outras pessoas da família. Ele a incentivava a comer e esquecer a tristeza (1 Samuel 1:4, 5, 8).

Diferente de certos homens, ele não deixou de confirmar seu amor. Disse ele: “Não te sou eu melhor do que dez filhos?” (1 Samuel 1:8). Certamente Elcana considerava seu gesto de bondade uma prova de seu grande amor por Ana. Apesar disso, ele não compreendia a profunda necessidade de Ana. A bondade de Elcana com a carne e outras dádivas não podia satisfazer o desejo de Ana por um filho.

Precisamos saber que dádivas físicas não preenchem necessidades emocionais! Comida, evasão e prazer só preenchem temporariamente o vazio da solidão e do medo.

Uma situação doméstica difícil também contribuía para aumentar o peso que sobrecarregava Ana. Elcana tinha uma segunda esposa. Naquele período da história, Deus tolerava a poligamia. A prosperidade de Elcana o levou a casar-se com Penina, a qual lhe deu filhos e filhas.

A lei e a cultura dessa época estabeleciam algumas definições claras do papel de cada esposa (Deuteronômio 21:15–17). Apesar disso, surgiu um conflito inevitável entre as duas esposas. Esse conflito é bem ilustrado na língua chinesa, que é escrita através de símbolos. Em chinês, os símbolos do homem e da mulher colocados juntos resultam numa combinação que simboliza o casamento. Os símbolos do homem, da mulher e de uma criança escritos juntos resultam no símbolo que significa família. Os símbolos do homem, da mulher e de outra mulher combinados significam problema!

O profundo amor de Elcana por Ana não fez Penina parar de expressar desprezo por ela. Penina a atormentava, fazendo-a lembrar-se de que não tinha filhos (1 Samuel 1:6). Essa zombaria aumentava o peso da vida já vazia de Ana. Ana convivia com muitas coisas, mas tinha pouco pelo que viver.

## O PREENCHIMENTO DE UMA VIDA VAZIA

### A Solução

Com tantos problemas, Ana poderia ter alguma realização na vida? Apesar dos problemas, ela tinha esperança. Paul Tournier, notável pelas suas contribuições à psicologia cristã, afirmou certa vez que nenhum problema é resolvido até que seja resolvido dentro da estrutura religiosa do indivíduo. Foi para essa direção que Ana se voltou. Ela encontrou resposta na casa do Senhor, como fez o salmista em Salmos 73:16 e 17: “Em só refletir para compreender isso, achei mui pesada tarefa para mim; até que entrei no santuário de Deus e atinei com o fim deles”. As dificuldades a levaram a encontrar o verdadeiro significado de entregar-se ao Senhor.

Podemos imaginar a decepção de Ana à medida que, por repetidas vezes, fracassava em gerar um filho. Nada na prática rudimentar da medicina daquela época podia ajudá-la. Com o discernimento espiritual que possuía, Ana sem dúvida orou avidamente pedindo um filho. Apesar das orações, esse desejo do seu coração não foi atendido. Somente quando ela fez uma entrega total a Deus, Ele deu uma resposta à sua oração:

Senhor dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao Senhor *o darei por todos os dias da sua vida...* (1 Samuel 1:11; grifo meu).

Finalmente, Ana chegou a uma nova compreensão de sua necessidade. No passado, seu desejo por um filho tinha sido mais para satisfazer o *seu* propósito de vida. Um filho elevaria a estima dela aos olhos do marido. Um filho colocaria um fim nas irritantes zombarias de Penina e outros. Todavia, esses bons motivos eram fundamentalmente egoístas.

Ana superou sua humanidade e seu egoísmo. Ela decidiu que se Deus lhe desse um filho, ele pertenceria ao Senhor enquanto vivesse.

Nós, também, acabamos ficando impacientes e atribulados porque não atingimos o nível espiritual de Ana. Egoisticamente, pensamos que somos os donos das nossas vidas. Ignoramos a mensagem da Bíblia de que tudo pertence a Deus por direito desde a criação (Ageu 2:8; Salmos 24:1).

Em nosso egoísmo, geralmente agimos como certo menino que apertava o nariz contra a vitrine de uma loja de doces. Vendo aquela cena, um adulto

teve pena do pequeno, entrou na loja e comprou um saco de doces para ele. O menino encheu a boca o mais rápido que pôde. Admirado com a avidéz do garoto, o adulto perguntou: “Está bom?” O menino balançou a cabeça, a boca estava cheia demais para falar. Então o doador dos doces falou de novo: “Posso experimentar?” Esvaziando a boca apenas o suficiente para responder, o menino disse com irritação: “Não! É meu!”

Às vezes é tentador nos sentirmos nobres e satisfeitos conosco mesmos por causa das nossas grandes doações à igreja ou a outras boas causas. Em vez disso, deveríamos nos humilhar perante Deus, entendendo que tudo o que estamos dando a Deus é o que Ele já nos deu.

Podemos encontrar paz quando consagramos a Deus tudo o que temos, tudo o que somos e tudo o que podemos ser. Deus nos chama para amá-LO totalmente (Mateus 22:36, 37). Somente quando Ele tem todo o nosso amor, Ele nos tem por inteiro. Conheço um homem que esteve com excesso de peso por muitos anos. Ele nos contou como aprendeu a controlar-se e comer adequadamente: “Aprendi que Deus estava preocupado com cada parte da minha vida, até com a minha alimentação. Eu costumava dizer que eu negava a minha alimentação aos cuidados de Deus porque não achava que Ele estivesse interessado em algo tão insignificante. Daí, reconheci que eu não queria entregar a minha alimentação aos cuidados de Deus porque eu temia que Ele a tirasse de mim”. Precisamos entender que se Deus tira algo de nós, Ele pode nos dar outra coisa muito melhor em troca. A entrega de nós mesmos e de tudo o que temos a Deus nunca nos deixará mais pobres.

Ana conseguiu aprender uma lição excelente sobre oração. A oração dela exemplifica o princípio de que Deus é “socorro bem presente nas tribulações” (Salmos 46:1). Observemos como a explicação de Ana é descritiva: “venho derramando a minha alma perante o Senhor” (1 Samuel 1:15).

Ana desvendou os elementos básicos da oração. Ela reconheceu a soberania e o poder de Deus. Humildemente, ela se aproximou do Seu trono. Duas vezes na oração, ela falou de si mesma como uma serva de Deus. Como serva, ela sabia que a vontade de Deus devia ser a prioridade na sua vida. Foi dentro dessa disposição que ela apresentou o seu pedido. Humildade, servidão e um coração rendido são alguns dos elementos mais básicos da oração eficaz.

Será que para assegurar uma resposta à sua oração Ana negociou com Deus? E nós? Podemos fazer o mesmo? Podemos conseguir o que queremos prometendo a Deus algo em troca? Pensar dessa maneira é entender mal o voto e a oração de Ana. Ana não fez um negócio com Deus. Ela pediu a Deus uma dádiva e, a seguir, prometeu devolver a Ele essa dádiva. Essa oração não consiste num negócio com Deus por causa do desprendimento, da abnegação.

Orações como a de Ana só podem advir de uma total confiança em Deus. Nós também podemos ser ousados e pedir grandes coisas a Ele. Podemos hesitar em fazer um pedido a Deus porque nos sentimos indignos ou incapazes de receber e usar Sua resposta. Não devemos hesitar. Deus não só tem o poder de nos dar o que Lhe pedimos, mas também tem o poder de nos dar a força para usarmos as Suas dádivas de modo adequado.

Ana tornou-se uma pessoa diferente depois da sua oração: “Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste” (1 Samuel 1:18).

O que causou essa diferença em Ana? Ela não recebeu nenhum sinal miraculoso de que Deus ouvira e atenderia sua oração. *A diferença ocorreu porque ela assumiu uma atitude diferente.*

Ninguém além de nós controla nossas atitudes! A maioria de nós já ouvimos o conselho: “Se você agir de modo diferente, se sentirá diferente”. É surpreendente que, quando tentamos fazer isso, acabamos descobrindo que isto é verdade. Se optarmos por agir como Ana, descobriremos que podemos nos sentir e agir de modo diferente. Nunca espere se sentir melhor sem agir de modo diferente. Novas atitudes podem levar a novos sentimentos.

O que fez Ana optar por mudar? A nova atitude de Ana proveio da fé em Deus. Ela haviaorado e agiu conforme sua fé em Deus. Embora ela ainda soubesse o que queria, agora ela confiava o resultado a Deus. Mesmo que Ele não atendesse ao pedido de um filho, ela conservaria o mesmo contentamento e a mesma confiança nEle. Ana poderia aceitar a sua situação, sabendo que estava vivendo conforme a vontade de Deus.

À medida que um cristão avança na sua jornada espiritual, a oração torna-se menos parecida com uma “lista de compras” e mais parecida com um “cheque em branco”. Devemos estar dispostos a nos submetemos a Deus e pedir que Ele preencha o valor. Foi isto o que Ana fez.

## O Cumprimento

Fazer um voto não é difícil; para algumas pessoas fazer promessas é fácil. No fervor de uma experiência emocional, é fácil se comprometer sem avaliar o custo. Ana possuía uma qualidade que é vital para se encontrar significado na vida. Independentemente do custo pessoal, ela cumpriu a sua promessa.

Será que ela não pensava como nós sempre pensamos? Não diríamos: “Como posso deixar meu único filho num lugar onde até os sacerdotes são maus?” Nossa desculpa poderia ser: “Deus, eu só tenho um filho e nenhuma promessa de outro. O Senhor não aceitaria umas ovelhas no lugar dele?” Para o seu próprio bem, Ana cumpriu a palavra. Quando o filho, Samuel, foi desmamado, ela o levou à tenda do Senhor em Siló e disse:

Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a petição que eu lhe fizera. Pelo que também o trago como devolvido ao Senhor, por todos os dias que viver; pois do Senhor o pedi... (1 Samuel 1:27, 28).

Não devemos ser como certo membro que telefonou para o líder da igreja numa segunda-feira. No dia anterior, domingo, os membros da congregação haviam preenchido fichas com as propostas de quanto ofertariam no próximo ano. O ofertante então disse: “Será que a minha proposta de oferta pode ser relevada? Ontem, a minha religiosidade foi além das minhas condições”. Davi falou de como Deus aprova o homem justo que mantém o seu juramento, mesmo quando isto lhe gera danos (Salmos 15:4).

## A Recompensa

Alguns anos depois, deve ter sido um momento emocionante quando a família de Elcana foi até o tabernáculo. Estavam trazendo o filho que irradiava as vidas deles, sabendo que ele não voltaria para casa com eles. Nós que vivemos numa era materialista, certamente ficamos pensando como puderam fazer tamanho sacrifício. Só podemos fazer uma oferta dessa para Deus quando temos a atitude de Ana: “Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a petição que eu lhe fizera. Pelo que também o trago como devolvido ao Senhor” (1 Samuel 1:27, 28a).

Será que Ana perdeu quando devolveu essa dádiva? Será que a vida dela só foi abençoada enquanto Samuel esteve com ela? Será que ela voltou para casa e lamentou a perda do filho? Claro que não! Ela não pensava que tinha perdido Samuel. Ela o via toda vez que ia ao tabernáculo.

Apesar do menino estar morando em Siló, ela podia suprir as necessidades dele (1 Samuel 2:19). Pela Sua graça, o Senhor abençoou Ana com mais três filhos e duas filhas (1 Samuel 2:21).

O que nós damos para Deus com um coração completamente desprendido nunca é perdido! Ele tem o poder e está disposto a nos retribuir com mais do que o que foi renunciado por nós (Mateus 10:27–29; Filipenses 4:19). Ele abençoará nossa generosa sementeira com uma generosa colheita. Na Sua graça, Deus não nos abençoa só na eternidade, Ele nos dá cem vezes mais nesta vida também (Marcos 10:30).

## CONCLUSÃO

Ana foi uma camponesa que viveu séculos atrás, mas o problema dela — uma vida vazia — ainda está entre nós. A solução que ela encontrou — uma entrega total a Deus — é tão viável agora como foi naquela ocasião.

Alguém certa vez escreveu num muro: “Deus tem a resposta”. E outro acrescentou: “Tem, mas qual é a pergunta?” *Na verdade, não importa qual seja a pergunta; a resposta é sempre a mesma: Deus.*

---

### *A Solução de Problemas para o Cristão*

Embora não haja dois problemas pessoais que sejam iguais porque não há duas pessoas que sejam iguais, há certos elementos básicos que aparecem praticamente em todos os casos. Nenhuma pessoa e nenhuma situação não tem solução. Desde que se creia em Deus, há esperança. Em Lucas 18:27, Jesus disse: “Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus”. A solução básica para todos os problemas pessoais é exatamente a mesma. Os doze passos abaixo, adaptados do programa de recuperação dos Alcoólicos Anônimos funciona com o mesmo êxito para qualquer problema e, na verdade, são princípios básicos da fé cristã.

1. Admito que preciso de ajuda.
2. Creio que Deus pode me ajudar.
3. Decido em favor de Deus.
4. Olho para mim mesmo.
5. Confesso os meus pecados.
6. Estou pronto para ser mudado.
7. Peço a ajuda de Deus.
8. Penso naqueles que prejudiquei.
9. Corrijo meus erros.
10. Continuo olhando para mim mesmo.
11. Estou mais perto de Deus.
12. Ajudo outros.

---

Adaptado de Charles L. Allen, *12 Ways to Solve Your Problem* (“Doze Maneiras de Resolver o seu Problema”). Wetswood, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1961.